



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

## Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas  
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

### MEDITAÇÃO NA CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

***Sé Catedral. Angra do Heroísmo | 7 de abril de 2023***

*Adoramos o mistério da tua cruz, Senhor,  
celebramos a tua gloriosa paixão  
porque não há outra glória para nós  
se não na cruz de Jesus Cristo.*

1. Iniciámos esta santa liturgia prostrados no chão para imitar Jesus no Jardim das Oliveiras, suando sangue com a angústia da morte. Como ficar insensíveis diante de alguém que nos ama até dar a vida por nós? Prostremo-nos também perante o cordeiro que tomou sobre si os nossos pecados e os do mundo, depois de se empenhar na luta contra o mal, mesmo arriscando a vida. Prostrados, é mais fácil ver que a paixão continua. Continua nestes dias nos numerosos jardins das oliveiras espalhados pelo mundo onde a morte semeia angústia como na Ucrânia; continua nos muitos países deste mundo, onde milhões de refugiados não encontram a paz; continua nos doentes deixados sozinhos em agonia; continua naqueles idosos abandonados em hospitais ou Casas de Recolhimento; continua onde quer que se sue sangue, devido à dor e ao desespero.

No Jardim das Oliveiras, perante o espectro na prisão e morte, diante da traição de Judas, Jesus não só não foge, como toma a iniciativa: “Quem procurais?”, «Se me procurais a mim, deixai ficar estes» e “Sou eu”! Ele não quer que os seus sejam afetados e sucumbam ao mal. A oposição contra ele vem mesmo da acusação de que ele era misericordioso demais; por causa do seu amor louco por todos, mesmo pelos inimigos, por frequentar demais os pecadores e cobradores de impostos. Se tivesse baixado as exigências do evangelho, ninguém lhe teria dito nada. Bastava pensar um pouco mais em si mesmo e um pouco menos nos outros e certamente não acabaria na cruz. Pedro fê-lo: fugiu como todos os outros e, perante o interrogatório da criada, negou sequer conhecê-lo. Com uma frase de negação, salvou-se.

2. Também nós estamos entre aqueles que o Pai confiou às Suas mãos. É por isso que hoje a cruz entra solenemente entre nós e nos curvaremos diante dela e interiormente O abraçaremos. O que nos dirá Ele? Talvez algo como: “Se não me amas tu, quem me amará”? ou, “**Coragem**, eu também gritei o abandono do Pai, mas entreguei-me nas Suas mãos”. De facto, no seu abandono, Jesus continuou e continua a amar os Seus,

mesmo os que O deixaram sozinho. *O abismo dos nossos inúmeros males* é imerso num amor maior. Ele salva-nos a partir de dentro dos «porquês» dos nossos abandonos, dos momentos em que Deus parece ausente. A cruz para nós também já não é uma maldição, mas Evangelho, amor que salva. Dizia o Papa no domingo de Ramos: Para nós, discípulos do Abandonado, ninguém pode ser marginalizado, ninguém pode ser deixado a si mesmo.

*3. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». ... Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou.*

As palavras finais de Jesus na cruz: “Tenho sede!” e “tudo está consumado”

**Tudo estava “consumado”:**

a Sua missão de profeta e o anúncio do “Reino” de Deus; a Sua opção pelos pobres e pecadores e o testemunho das bem-aventuranças; o Seu caminho de “Servo de JaHWeH” e a decisão de seguir em tudo a vontade do “Pai”.

Tudo estava concluído? Não! **A Sua sede** ficou por saciar: a sede de justiça, sede de amor, sede de Deus e todas as outras sedes... Porquê? Porque nos deixou a nós, seus discípulos e porque nos continuará a segredar: “Se não me amas tu, quem me amará”? Se não tu, quem matará esta sede?

À espera de que, em cada cruz, digamos: “És Tu Abandonado aí escondido”? Reconheço-Te, aceito-Te sou UM contigo”. Que assim seja!

+ Armando, Bispo de Angra